

Publica se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Honra ao Deputado

Nunes Barata

O Dr. Nunes Barata, deputado por Coimbra, é um jovem que não deixa por mãos alheias os créditos do seu acendrado fervor de autêntico amor da Pátria, patente nas pedras vivas da Grei.

As suas duas grandes intervenções no curto espaço de uma semana na Assembleia Nacional, a primeira sobre o emparcelamento da propriedade rústica, outra em que anuncia um aviso-prévio sobre o aproveitamento da hachia hidrogrática do Mondego, revelam no um humanista económico do mais puro estilo cristão.

Na sua esgotante e documentadíssima intervenção sobre emparcelamento da propriedade rústica, o deputado Nunes Barata, depois de ter atugentado o fantasma da Intriga de Campanário, deixou bem patente que «a intervenção do Estado quanto ao emparcelamento não traz qualquer marca de colectivismo, visando antes a constituição de unidades de cultura.»

Pôs o dedo na ferida da crise agrícola portuguesa, sintetizando em algumas notas a situação rural, que lhe conferem características de subdesenvolvimento:

- 1) — Grande percentagem de população activa no sector primário com uma notável presença de desemprego oculto e baixa produtividade no trabalho;
- 2) — Deficiências nas estruturas demográficas naturais, normente com altas percentagens de mortalidade infantil;
- 3) — Insuficiente aproveitamento das potencialidades produtivas com diminuta captação do rendimento, agravada com a má repartição do mesmo;
- 4) — Predomínio, nas regiões de latifúndio, de uma classe dominante, pouco numerosa, e acentuada proletarianização de massas, sem mesmo existirem esquemas de segurança social;
- 5) — Ausência de preparação

técnica das populações, com notórios inconvenientes para uma fácil adopção de novos métodos de cultivo ou possível reconversão de mão de obra;

6) Percentagem ainda acentuada de analfabetos;

7) — Ausência de elementos do sector terciário que proporcionam às populações comodidades e serviços compatíveis com um mínimo de existência;

8) — Carência de infra-estruturas essenciais à circulação de pessoas e produtos, à valorização da riqueza às facilidades na própria correção dos esquemas institucionais existentes.

O problema da melhoria das nossas regiões rurais ultrapassa assim o simples domínio da agricultura impondo todo um programa de desenvolvimento económico social cuja eficácia se deverá tornar efectiva nos mais variados sectores. São estes, aliás, os propósitos dos Planos de Fomento.

O denodado detensor da melhoria de vida da gente rural, apontou para a coexistência de cooperativas dentro do sistema corporativo; lembrou que as realidades da metrópole devem ser e se conjugam com as necessidades do ultramar; manifestou-se pela coercividade do emparcelamento.

A Lei do Emparcelamento da Propriedade Rústica é agora uma brilhante realidade. Que cada um a estude e faça aplicar como melhor convém aos sagrados interesses da Pátria, como Grande Pátria da Europa e África.

H. Boaventura

Inspector Pires Antunes

Tem estado entre nós em missão de Orientação Pedagógica às escolas primárias o Senhor Inspector Pires Antunes que pela primeira vez visita o nosso concelho em tal serviço.

Rendemos-lhe as nossas homenagens.

Director Escolar

Em serviço de inspecção as escolas locais, esteve nesta vila no passado dia 13 o nosso querido amigo e ilustre Director Escolar do Distrito, sr. Bernardo de Jesus das Neves Pimenta. Acompanhavam-no sua ex.^{ma} Esposa e Adjunto Marcela, este igualmente acompanhado da Esposa.

Do coração lhe agradecemos os amáveis cumprimentos que nos deixou.

Alonso Fernandes

Acompanhado do Reverendo Pároco da Graça, P.º Aníbal Henriques Coelho, veio a nossa Redacção, onde pagou a sua assinatura, o nosso prezado assinante em Amadora, sr. Afonso Fernandes, digno agente da Oliveira naquela localidade.

Gratos pela gentileza.

A vacinação contra o tétano e contra a difteria vai ser obrigatória

O Ministério da Saúde enviou para o «Diário do Governo» um diploma, que torna obrigatório as vacinações contra o tétano e contra a difteria. Este diploma é precedido por um relatório em que se afirma:

«Desde sempre a difteria e o tétano têm constituído séria preocupação para os Serviços de Saúde. E o exame das taxas de morbilidade e de mortalidade relativas a estas doenças demonstra que elas mantêm ainda hoje um nível elevado, em relação ao que seria para desejar.

Assim, registaram-se 206 óbitos por difteria e 334 por tétano em 1955 e, apesar das intensas campanhas de imunização realizadas nos últimos anos, houve 150 óbitos por difteria e 264 por tétano em 1960.

«Não obstante os esforços feitos no sentido de ampliar as campanhas de vacinação antidiférica e antitetânica, o número de vacinação conseguido, apesar da sua gratuidade, não tem correspondido ao que se esperava. E o estudo do problema demonstrou que a obrigatoriedade da vacinação poderá contribuir eficazmente para melhorar o panorama sanitário em relação a estas duas doenças evitáveis por ela».

O novo diploma torna obrigatória a vacinação antidiférica e antitetânica de todos os indivíduos domiciliados no País, dos três aos seis meses de idade, com administração de doses de

Continuação na 4.ª página

Novas leis e melhores rumos

Desde que me conheço que não ouço outro clamor: é preciso acudir à Lavoura, a Agricultura está empobrecida e empenhada, é preciso reformar estruturalmente a nossa vida agrária.

Ao lado destes pregões gritantes, outros, de sabor e jeito iguais ou parecidos.

Durante anos ouvi, sem qualquer protesto da minha parte, estes desabafo críticos generalizados. Como protestar, se afinal nada sabia das questões levantadas e da matéria a que respeitavam?

Ouvia e, julgo que muito sentadamente, calava.

Mas a certo passo da vida comecei a compreender que a esse muro de lamentações comuns vinham encostar se intenções defraudantes e planos de efeito puramente político demolidor e confuso.

Ao mesmo tempo já me era possível descobrir, por entre a variedade volumosa das iniciativas dos departamentos públicos do Estado, algumas que dominantemente visavam amparar e, mais do que isso, estimular o desenvolvimento das actividades agrícolas do País e criar o condicionalismo definido de uma renovação de processos técnicos da produção, com segura vantagem para o crescimento da riqueza agrícola nacional.

Logo, por isso, abandonei a silenciosa atitude a que me vinha habituando, aliás por imposição lógica da ausência em que sempre me achara dos problemas referenciados, e entrei a contestar tudo o que me parecia exagero intencional de crítica fácil e empenho negativista quanto à acção dirigente dos homens responsáveis pelo Governo da Nação.

Não era que entendesse inteiramente defensável a posição dos poderes do Estado perante o complexo dos assuntos em que se agitava a vida da agricultura portuguesa, mas sim que me parecia injusto não premiar os esforços que vinham sendo feitos no sentido de se dar àquela mesma agricultura um melhor nível de produção e remuneração.

Muitas coisas, na verdade, logo nesse momento se planeavam e cumpriam, muitas soluções se preconizavam e adoptavam. O Estado, longe de esquecer as dificuldades de tão importante sector da vida económica e social do País, enfrentava as questões, estudava os processos da sua melhor satisfação, promovia trabalhos de evidente interesse directo para a valorização agrícola nacional, aperfeiçoava as técnicas do maior aproveitamento

agrário, levava a toda a parte incentivos e auxílios que afinal andam documentados nas páginas da administração e também na memória das pessoas.

Apesar disso os clamores continuaram, quase os mesmos.

A toda crítica negativista não

Continuação na 4.ª página

A F. N. A. T. preocupa-se com as férias dos trabalhadores

Pretende a Direcção da F. N. A. T. proporcionar aos trabalhadores de menos recursos a possibilidade de utilizarem as Colónias de Férias.

Para este efeito, cria um período extra de funcionamento nas Colónias de Férias de 25 de Abril a 31 de Maio, em turnos de 10 dias ao preço de 15\$00 por dia, para adultos, \$90 por cada ano de idade, para as crianças até aos 12 anos, inclusivé.

Como é desejo possibilitar ao trabalhador de recursos materiais mais débeis uns dias de repouso salutar, este benefício só é extensivo àqueles cujo vencimento não ultrapasse 1.750\$00 por mês.

Para usufruir desta nova modalidade é condição indispensável ser beneficiário das Caixas de Previdência ou sócio das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores.

Os beneficiários das Caixas de Previdência e sócios das Casas do Povo e Pescadores e beneficiários da F. N. A. T. cujo vencimento seja superior ao estabelecido (1.750\$00) podem inscrever-se condicionadamente para as vagas que resultem, pagando os adultos a diária de 30\$00 e as crianças 1\$80 por cada ano de idade até aos 12 anos inclusivé.

Os turnos a levar a efeito são três, sendo o primeira de 25 de Abril a 4 de Maio, o segundo de 7 a 16 de Maio e o terceiro de 19 a 28 de Maio.

Os boletins de inscrição podem ser requisitadas à Sede da F. N. A. T., a esta delegação, sendo também enviadas, pelo correio a quem os solicitar.

Estes impressos depois de devidamente preenchidos e confirmados, são entregues na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana n.º 180 Lisboa, ou nesta Delegação Largo Cândido dos Reis n.º 12 Leiria. O pagamento integral da estadia é feito na sede da F. N. A. T. em numerário ou por vale do correio ou cheque, até 15 dias antes da data do início de cada turno.

Um passeio a Sevilha

XII

Nos postos aduaneiros do Caia demorámo-nos menos do que nos de Ficalho e Rosal de La Frontera, na ida.

As formalidades foram rápidas e as apreensões que alguns companheiros traziam a respeito dalguns pequenos «recuerdos» para a família não tinham motivo sério. Tudo, felizmente, passou em bem porque essas pequenas lembranças não foram, como de facto não eram, consideradas contrabando.

Os Chefes do posto aduaneiro a Polícia Internacional e outros empregados foram muito amáveis para conosco. Aqui lhes deixo registado o nosso mais grato reconhecimento.

Ao pisarmos a terra bendita da Pátria, estalou, espontâneo e uno, este grito:

Viva Portugal!

E, acto contínuo, todos nós, em coro, entoámos as lindas, vibrantes e patrióticas, estrofes da «Portuguesa»:

Heróis do mar, nobre Povo
Nação valente e imortal...

Poucos quilómetros depois de Elvas, pôs-se o sol pelo que o resto da viagem até Lisboa passou a ser feito de noite. Portanto, nada posso dizer a respeito da paisagem e povoações incluídas nestas parte do itinerário.

Abro uma excepção para Estremoz onde parámos para jantar. Devo dizer que, aqui, poucos tomaram essa refeição porque, como o almoço, em Badajoz, foi abundante e servido um pouco tarde, os outros excursionistas não sentiam necessidade dela. Limitaram-se a tomar um copo de leite e bolos ou a beber um quarto das Pedras como eu fiz.

Aproveitámos, eu, minha irmã e o meu colega Rita, a paragem para dar um passeio pela Praça (pois o tempo não chegava para mais) e assim ficarmos com alguns conhecimentos da cidade que não podiam deixar de ser limitados.

Fomos informados de que a Igreja cuja construção começou, há muitos anos na parte oriental da Praça, mas nunca concluída, está hoje reduzida à fachada principal (incompleta) pois a parte restante do templo foi transformada em repartições públicas.

A fachada é de efeito arquitectónico interessante e os extremos têm a promessa do Governo (e promessas de Salazar são realizadas) de que a Igreja será, dentro do tempo necessário, reconstruída. Esta informação foi-nos dada por um estremenense a quem endosso a responsabilidade de ser ou não verdadeira.

Poucas são as pessoas que passam por Estremoz e não compram uma bilha para água ou qualquer outro objecto do célebre barro, artefactos de feição regionalista muito típica, na verdade.

Minha irmã comprou uma bilha para água de bocal invulgar por se parecer com uma candeia de um róbico, e eu, um pão de fabrico alentejano pois já tinha saudades das muitas açordas que comi em Alfândão, no Baixo Alentejo, durante os seis anos que lá prestei serviço como professor primário.

A ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, foi o primeiro alarme de que a nossa

chegada a Lisboa estava limitada a pouco mais de meia hora.

Começaram dentro do carro, as despedidas e agradecimentos pela amável companhia mútua com votos de que, no ano seguinte, a excursão se possa repetir não a Sevilha mas a Madrid.

Os primeiros companheiros, que se apearam, foram o meu colega Pinhão e sua família no Bairro da Encarnação, onde moram.

No local de junção da Rua Afonso Lopes Vieira com a Avenida do Brasil, apeámos nos eu, minha irmã, minha colega e D. Luísa Carague e seu marido.

Peguei na mala e minha irmã noutros volumes e dirigimo-nos, qual preto da Casa Africana, para o n.º 37, 1.º D. daquela rua.

Quando pousámos a bagagem na sala maior da nossa residência, finalizava o passeio no mundo material porque no espiritual, vai continuar nas asas da saudade.

Conclusão

José Rodrigues Dias

Assinaturas pagas

Recebemos a assinatura do sr. Américo dos Anjos Gomes, residente em Lourenço Marques. Encarregou-se do pagamento o nosso conterrâneo sr. António Dias Paiva.

—Pelo nosso prezado amigo sr. Artur da Conceição Guimarães foi-nos paga nesta Redacção a sua assinatura, a de seu irmão sr. Sebastião da Conceição Guimarães e também a do sr. Fernando da Conceição Afonso, G. N. R., ambos residentes em S. Tomé.

—O sr. Manuel da Conceição Relvas actualizou a assinatura do sr. José F. dos Santos, residente na capital.

—Cumprimentou-nos o nosso assinante em Vilas de Pedro, sr. Manuel Antunes Henriques que renovou a sua inscrição.

—Visitou-nos o nosso leitor em Casal Velho sr. Alfredo Martins que, além da sua, pagou também a assinatura de seu genro sr. Alfredo de Jesus Alves, residente na cidade moçambicana da Beira.

—Por seu filho, sr. José Rodrigues Dias, foi-nos paga a assinatura do sr. Manuel Rodrigues Ferreira, de Enchecamas.

A todos o nosso sincero bem-haja!

Carro de Praça

Vende-se na praça de Figueiró dos Vinhos.
Nesta Redacção se informa.

Terreno

Compra-se, dos pinhais queimados, com aérea para plantação de 20 mil eucaliptos.
Informar local e preço a esta Redacção.

Vende-se

Balança AVERY em bom estado.
Informa esta Redacção.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

E'ditos de 20 dias

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção, nos autos de execução de sentença que Joaquim Almeida Santos, solteiro, maior, comerciante, residente no lugar dos Moleiros, freguesia do Castelo, da comarca da Sertã, move contra Aníbal Nunes de Almeida e mulher Maria Madalena Santos Nunes, residentes na Avenida das Teuzas Armadas - Edifício dos Seguros Sociais 3 - piroap. 32 - Caracas - Venezuela, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Fevereiro de 1962.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Abel Pereira Delgado)

O Chefe da Secção

(Américo Castanheira)

Jornal «A Regeneração» N.º 1037
de 15 de Fevereiro de 1962

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
2.ª publicação

E'ditos de 20 dias

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção, nos autos de execução hipotecária que Alberto Mendes Rosa, casado, comerciante, residente em Chão de Couce, da comarca de Ansião, move contra Adriano Lopes Medeiros e mulher Gracinda Faria Ventura, ele industrial e ela doméstica, residentes em Almofala de Cima, freguesia de Aguda, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 21 de Dezembro de 1961.

O Chefe da Secção

(Américo Castanheira)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Abel Pereira Delgado)

Jornal «A Regeneração» N.º 1037
de 15 de Fevereiro de 1962

Já sabia que...

O pó não representa apenas sujidade — representa dinheiro perdido.

Milhares de empresas em todo o mundo reduziram os seus encargos e riscos encarando firmemente o problema da eliminação de poeiras.

Com o tempo, o pó acumulado tende a torna-se inflamável como pólvora, aumentando assim as possibilidades de incêndio com todas as suas desastrosas consequências.

Os verdadeiros tapetes de poeira que se depositam nas tubagens, nas vigas, nos caixilhos das janelas e em outros locais dificilmente acessíveis são meios ideais para a propagação do fogo e devem por isso ser removidos a tempo.

Além disso, certas mercadorias ou produtos facilmente se impregnam de poeira ficando muitas vezes inutilizados ou exigindo posteriores e delicados tratamentos de limpeza.

O pó atinge com frequência o interior da maquinaria, danificando a ou prejudicando o seu rendimento.

Muitas fábricas possuem caldeiras aquecidas a óleos ou carvão — os técnicos demonstraram que a acumulação de uma camada de fuligem com apenas 1 mm de espessura, actuando como isolador, é bastante para reduzir o rendimento das caldeiras em cerca de 10%.

Finalmente, as poeiras são o veículo de muitas doenças e representam, por isso, um perigo sério para a saúde do pessoal — as poeiras siliciosas e as limalhas causam também frequentes e graves afecções.

Os sistemas correntes de limpeza do pó não podem sequer considerar-se satisfatórios — a utilização de vassouras e panos não elimina a sujidade, espalha-a e

torna-a ainda mais perigosa.

Também estes sistemas exigem um número considerável de pessoal que tem de realizar o trabalho fora das horas de laboração da fábrica ou oficina.

Trabalho que se paga e que é, afinal, inútil.

O único sistema que em todo o mundo demonstrou ser realmente eficiente na eliminação de poeiras consiste na utilização de aspiradores especiais — com eles é possível proceder a todo o trabalho sem interromper a laboração da fábrica.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2.ª publicação

E'ditos de 20 dias

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção, nos autos de execução sumária que José Pedro dos Santos, casado, comerciante, residente nesta vila e comarca de Figueiró dos Vinhos, move contra Cristiano Pereira Barata, Limitada, com sede em Idanha-a-Nova, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Janeiro de 1961.

O Chefe da Secção

(Américo Castanheira)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Abel Pereira Delgado)

Jornal «A Regeneração» N.º 1087
de 15 de Fevereiro de 1962

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em
todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA
TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 13



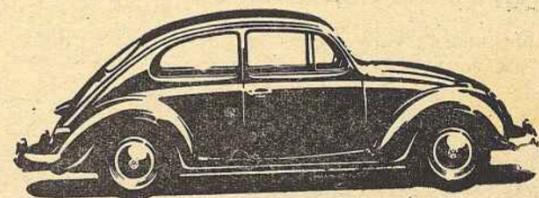
Auto Monumental do Areeiro, L.da

Agentes no Distrito de Lisboa dos Automóveis e Furgonetas

V O L K S W A G E N

CARROS NOVOS E USADOS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Stand — Oficinas — Peças Legítimas — Estação de Serviço Oficial — Carrocerias — Pinturas — Electricista — Pronto-Socorro — Alinhamento de Direcções



Av. Padre Manuel da Nóbrega, N.ºs 8-8C-8D (Ao Areeiro) — LISBOA

Telefones 727654 — 727765 — 713057

NATIONAL

A grande marca de rádios Japoneses a transistores

Peça-nos uma demonstração ou admire-os nos

ESTABELECIMENTOS RADEL DE
Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. 139

Delicie o s/ ouvido com o som do mais maravilhoso rádio

AGENTES PARA OS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos
 Castanheira de Pera
 Pedrógão Grande
 e freguesia de Pedrógão Pequeno

José Ribeiro de Carvalho

FABRICANTE

DE

Capas e Capachos para Lagares de Azule



Capachos em Calro para todas as marcas de carros

Grandes quantidades em Stock para entrega imediata
 Telef. 28 **CABAÇOS**

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — TEL 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**
 (Na primeira 2. Feira de cada mês)

152

é

O número do Telefone do Automóvel de Aluguer de **José Quaresma** Instalado na praça de Automóveis desta vila de Figueiró dos Vinhos

692 - Residência

Vanguard

VENDE-SE

Em bom estado, com motor Diesel e 4 portas.
 Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Vauxhall

VENDE-SE — Série 16. Em bom estado. Motivo de retirada para A'frica.

Dirigir ao proprietário: **Fernando Pires — Brejo-Arega.**

ALUGA-SE

Serração c/ secção de carpintaria mecânica, ao **CARAMELEIRO** eléctrica e com instalações modernos

Está pronta a funcionar

TRATA: **J. Simões Pereira**, em Figueiró dos Vinhos
 Telefones — 18 e 78

ANÍBAL GARCIA

Documentações automobilísticas

Trata de tudo que se refere a automóveis condutores e outros, junto de quaisquer entidades oficiais ou particulares em Lisboa ou nas Províncias

ANÍBAL GARCIA
 Rua Tenente Valadim 33-35 — **COIMBRA**

Falecimentos

Maria Rosa da Piedade Angelo

Faleceu nesta vila, no passado dia 12 de Janeiro, a sr.^a Maria Rosa Piedade Angelo, viúva, de 78 anos.

A extinta era mãe dos srs. Augusto dos Santos Angelo, Ermelinda da Piedade Angelo, José dos Santos, e Joaquim dos Santos Angelo, todos residentes em Figueiró dos Vinhos; e ainda da sr.^a Conceição da Piedade Angelo, residente na Cestanheira de Pera; e dos srs. António dos Santos Angelo, e Acácio da Piedade Angelo, residentes em A'frica, este último nosso assinante.

O funeral realizado para o cemitério local foi largamente concorrido.

Apresentamos sentidos pésames à família enlutada e especialmente ao sr. Acácio da Piedade Angelo, nosso dedicado assinante.

Vergílio dos Santos Matos

Na vila da Cuba onde exercia a sua actividade faleceu no passado dia 15 de Janeiro o nosso prezado assinante sr. Vergílio dos Santos Matos.

O finado, pessoa muito estimada, era casado com a sr.^a D. Engrácia dos Reis Matos e pai das sr.^{as} D. Idemeia dos Reis Matos, casada com o sr. Manuel António Correia, residentes no Troviscal e D. Mariette dos Reis Matos Abreu Arinto, esposa do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel Abreu Arinto.

Constituiu veemente manifestação de pesar o préstito que acompanhou o extinto à sua derradeira morada.

«A Regeneração» endereça sentidas condolências a toda a família enlutada a qual pede desculpa de só agora se fazer eco da infausta notícia. Tal procedimento deve-se exclusivamente à deficiente informação até nós chegada.

Domingos Ferreira de Carvalho

Após prolongado sofrimento, expirou no passado dia 31 do mês transacto na sua residência, ao Vale das Zebras, o sr. Domingos Ferreira de Carvalho, de 58 anos, natural da provincia de S. Tomé e Príncipe.

O extinto, proprietário muito considerado, era casado com a sr.^a Emilia da Conceição Dias de Carvalho e deixa os seguintes filhos: Alzira Dias de Carvalho, cssada com o sr. Abel Augusto Soares, Auzenda Dias de Carvalho, casada com o sr. Vergílio da Rocha Abreu e Serra e meninos: Maria Júlia, Fernanda, Maria Leonilde e João Ferreira Dias de Carvalho.

O funeral realizou-se para o cemitério municipal, constituindo grande manifestação de pesar.

«A Regeneração» apresenta a expressão do seu pesar à família enlutada.

António Carvalho Rosinha

Em Lisboa, onde morava, faleceu no pretérito dia 6 do corrente o nosso conterrâneo e dedicado leitor deste Jornal sr. António Carvalho Rosinha, de 52 anos, casado com a sr.^a Luisa Garcia Rosinha.

O saudoso finado era filho do sr. Miguel Carvalho Rosinha e da sr.^a D. Júlia de Assunção Rosinha e pai da sr.^a D. Rosa Antonieta Rosinha e do sr. Luis Miguel Rosinha.

Era também irmão dos srs.

José Carvalho da Assunção Rosinha e Joaquim Carvalho Rosinha, residentes em Lourenço Marques.

O funeral, muito concorrido, realizou-se da sua residência para o Cemitério do Alto de S. João.

Apresentamos sentidos pésames a todos os familiares deste nosso assíduo leitor e considerado figueiroense.

Problemas de água e luz em AGUDA

Os trabalhos de captação de água para abastecimento desta vila, que se realizaram durante mais de sete anos no sitio denominado «O Safredo», a cerca de quatro quilómetros desta sede, há tempo já que se encontram concluídos e na passada semana tiveram início os trabalhos de colocação da tubagem que há-de transportar o indispensável liquido.

Trata-se de um melhoramento de grande importância, cuja falta muito se fazia sentir.

Além deste melhoramento, os agudenses esperam ver resolvido outro de não menos importância.

Queremos referir-nos à electrificação, cujo projecto se fez há mais de doze anos. Pois Aguda é, ainda hoje, a única sede de freguesia da região que não tem luz, se bem que os fios condutores de energia passem sobre os telhados locais.

O Presidente da Câmara do nosso concelho, referindo-se, há cerca de dois anos, ao problema da electrificação, afirmou: «em 1962 espero ver realizada a aspiração máxima dos agudenses».

Estamos, pois, esperançados em que o presidente do Município há-de procurar honrar a promessa, para que Aguda, possa, enfim, enfileirar ao lado das freguesias vizinhas.

C.

CASAMENTO

Teve lugar no passado dia 1, na Igreja de Campelo, paróquia da sua naturalidade, o enlace matrimonial da sr.^a D. Aldina Zuzarte da Fonseca, nascida no lugar de Vilas de Pedro e filha da falecida Professora sr.^a D. Eduarda Augusta Maria Fonseca Abreu e do sr. Manuel Coelho Zuzarte, igualmente já falecido, com o nossoprezado amigo sr. António José Pires, G. N. R. no Posto desta vila.

Paraninfaram o acto por parte da noiva a sr.^a D. Maria dos Santos Fernanda Mendes e seu marido, o nosso prezado amigo e comerciante local, sr. Fernando Lopes Mendes, e por parte do noivo a sr.^a D. Lídia Fonseca de Abreu Borna e seu marido, sr. Manuel Simões Borna.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um almoço, que decorreu em ambiente muito animado.

O nosso Jornal cumprimenta o novo casal, que se fixou nesta vila, e deseja-lhe ridente porvir.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A vacinação contra o tétano e contra a difteria vai ser obrigatória

Continuação da primeira página

reforço; pela primeira vez, entre os dezoito e os vinte meses e, pela segunda vez, entre os cinco e os sete anos de idade.

Nenhum indivíduo, com menos de dez anos, poderá frequentar ou fazer exame em qualquer estabelecimento de ensino sem que, por certificado médico ou atestado da respectiva autoridade sanitária, prove que se encontra devidamente vacinado contra a difteria.

Para além dos sete anos de idade, a vacinação antitetânica é obrigatória de cinco em cinco anos para os indivíduos que exercam qualquer das actividades constantes de lista a publicar por portaria do ministro da Saúde.

Nenhum indivíduo poderá também, frequentar ou fazer exame em qualquer estabelecimento de ensino ou ser admitido em quaisquer funções públicas, dos corpos administrativos, dos organismos corporativos de coordenação económica ou das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa sem que, do mesmo modo prove que se encontra devidamente vacinado contra o tétano.

A vacinação será, porém, dispensada para os indivíduos que apresentem certificado médico comprovativo de contra indicação ou quando esta seja verificada pela autoridade médico-sanitária. Logo que cesse o motivo da contra indicação, será obrigatória a vacinação respectiva.

E' estabelecido o prazo de um ano para efectivação da primeira vacinação por parte dos indivíduos que a ela ficam sujeitos.

Os atestados de vacinação contra a difteria e contra o tétano podem ser passados em conjunto com o atestado de vacinação contra a varíola e sem qualquer aumento de encargos.

As transgressões ao regime estabelecido neste diploma serão punidas nos termos da lei.

Dr. José Emídio F. Medeiros

Cumprimentámos nesta vila no pretérito dia 13 o nosso ilustre amigo e distinto Advogado na vila de Avelar, sr. Dr. José Emídio Figueiredo de Medeiros.

Dr. João Pais A. Silva

Já se encontra em convalescência, após a intervenção cirúrgica a que se submeteu, este nosso prezado assinante e distinto clínico em Chão de Couce.

Fazemos votos pela sua pronta recuperação e regresso ao convívio dos amigos.

José Pedro dos Santos

Encontra se internado numa Casa de Saúde de Coimbra, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, este nosso prezado amigo e conceituado armazénista local, sr. José Pedro dos Santos.

Regoziamos nos pelo êxito conseguido e fazemos votos pelo seu pronto e completo restabelecimento.

Notícias da Graça

Uma oferta aos pobres

A Companhia Hidro-Eléctrica de Zêzere, num gesto que muito a dignifica, mandou distribuir 10 cobertores aos 10 pobres seguintes:

Manuel Luis Moleiro, João Luis Coelho, José Luis e José Mendes da Piedade, residentes no lugar de Atalaia Fundeira; Miguel Luis, António Luis, José Alexandre, Lialina de Jesus, Maria Fernanda e Auzinda de Jesus Luis, residentes no lugar de Atalaia Cimeira. Estes dois lugares são vizinhos da Barragem da Bouçã. A entrega foi feita por intermédio da Igreja da Graça.

Oferta à Igreja

Ao Rev.^{mo} Pároco desta freguesia foi entregue, para auxiliar as obras da Igreja Paraquial, a quantia de 500\$, oferta do benemérito sr. Eduardo Nunes de Carvalho, da Soalheira, mas ausente na provincia de Oise, França. Este nosso particular amigo, depois de uma visita prolongada à família, retirou há dias para a sua nova residência, onde felizmente se encontra bem colocado. Obrigado e parabéns.

Visitantes

Hóspedes da Casa Paroquial, estiveram entre nós durante três dias o nosso grande amigo Atonso Fernandes, Dig.^{mo} Agente da Oliva na Amadora, sua Esposa sr.^a D. Carmen da Silva Fernandes e filha Carmenita.

Luz Eléctrica

Temos verificado que há descontentamento entre a população desta freguesia pela demora da luz eléctrica, há tanto tempo prometida, e que tanta falta nos está a fazer, sendo de registar que já lá vai o Janeiro de 1962 e que pelo andar da carruagem, ainda chegará e passará o Janeiro de 1963 e nós a aluminar-nos com o petróleo, apesar de vivermos junto de duas Barra-

Dr. Jorge Ferreira

Tivemos o prazer de abraçar este nosso querido amigo e ilustre médico-oftalmologista na capital, sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, que visitou seus familiares, no passado dia 11, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e Filhinhos.

Conferência

Realiza-se no próximo dia 25 do corrente, no Centro de Cultura Popular de Leiria, organismo recentemente fundado, uma conferência subordinada ao tema: «*Alguns apontamentos sobre a posição actual da Agricultura Portuguesa*».

Será orador o Presidente da Corporação da Lavoura, Ex.^{mo} Senhor Engenheiro Caldas de Almeida.

COMBATE

Com este nome vai aparecer dentro em breve na cidade de Coimbra um interessante jornal universitário.

Desde já auguramos largo futuro ao novo órgão cultural em epígrafe citado.

gens. Oxalá que nos saia errado o prognóstico.

Poço da Fonte Pública em Atalaia Cimeira

A população do lugar de Atalaia Cimeira, lamenta-se bastante, não só por ver avariada a engrenagem do engenho, como também pelos maus instintos de algumas pessoas que deitam para dentro do poço calçado velho que deixa a água imprópria para consumo. A quem de direito pedem-se providências.

De visita à Marinha

Encontram-se entre nós, vindos de França, aonde regressarão brevemente, os nossos amigos José Baeta Graça e António Francisco David, a quem cumprimentamos.

C.

Novas leis e melhores rumos

Continuação da 1.ª página

deixou de se ouvir por todo o lado e ainda hoje, sem que se tenha um acto de justiça para a incontestável validade de uma política cada vez mais eficiente quanto ao desenvolvimento crescente das condições favoráveis à valorização agrícola da Nação, é possível encontrar-se, repercutindo-se em ecos distantes, o mesmo desabafo angustiante de ontem e anteontem.

Há ainda muito que reformar e refundir no mecanismo processual da actuação legislativa? Há ainda que expurgar de vícios inveterados a aparelhagem tradicional dos costumes e das próprias crenças a que se mantêm prejudicialmente vinculados tantos e tantos dos interessados directos no recrudescimento agrícola do país?

Sem dúvida, E o Governo o reconhece, quando é de dizer alguma coisa sobre tão vastos e complicados problemas.

Mas há, desde ontem e anteontem, muita coisa nova que se realizou com bom critério e palpável utilidade flagrante.

E há, felizmente, um constante apego aos problemas que exigem novas e melhores soluções. E há, felizmente, a consciência dos deveres que ao Estado incumbem perante as graves questões e os sérios interesses de todo um sector importantíssimo da vida económica nacional.

No Secretariado de Estado da Agricultura está um homem novo, capaz de estudar, reflectir e resolver.

Relatou na Câmara Corporativa, oportunamente, um dos mais responsáveis pareceres relativos à agricultura — o da lei do emparcelamento da propriedade rústica, agora em discussão na Assembleia Nacional. Fê-lo com notável compreensão das altas finalidades do diploma inovador e ainda com muita sabedoria, clareza e inteligência.

Recentemente fez, em declarações públicas, afirmações que substancialmente definem uma política rasgada a seguir neste destacado campo da economia.

Tudo garante—até o seu espírito moço de combatividade e zelo patriótico—que a gerência do sector da agricultura nacional vai impulsionar-se à base de uma legislação nova e reconstrutiva a alargar.

Assinai este Jornal